GERO-HABITAÇÃO: UMA NOVA FORMA DE ENVELHECER

PROBLEMÁTICA

Este trabalho tem como objetivo apresentar as etapas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Com o propósito de desenvolver um projeto arquitetônico de um lar de idoso no município de Palhoça, Santa Catarina. Aqui serão apresentados: justificativa do tema, objetivo geral e objetivos específicos, referenciais projetuais e conceituais, a metodologia de trabalho e referencias bibliográficas.

JUSTIFICATIVA

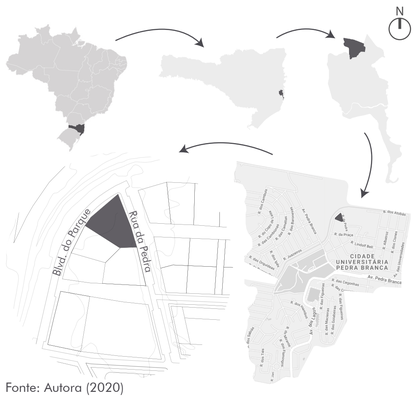
Com o avanço da tecnologia, a expectativa de vida da população se torna cada vez mais alta e, somando como fator a diminuição da taxa de natalidade, temos como resultado um aumento na porcentagem de pessoas da terceira idade. Esse mesmo avanço na tecnologia faz com que a população viva mais e com mais qualidade.
Apesar dos idosos ainda serem produtivos e capazes, muitos requerem atenção que, normalmente, os familiares não tem condições de atender devido a suas rotinas. Para não depender dos familiares, acabam indo para lares de idosos.

Os lares de idosos existentes, em sua maioria, acabam privando as pessoas da terceira idade, do convívio com o restante da população, pois normalmente estão instalados em locais remotos ou sem contato direto com a comunidade e espaço local. Esse isolamento pode causar doenças como depressão, por se sentirem excluídos da sociedade ou ate mesmo ociosos e improdutivos.

Esses espaços devem ser repensados e projetados de forma a favorecer a integração social dos idosos com a sociedade, incentivando e promovendo a participação dos familiares e da comunidade local, além de criar atividades que estimulem a autonomia dos idosos.

Sendo assim, este trabalho busca desenvolver um projeto de arquitetura para idoso com grau de dependência 1 e 2, de modo a preservar a liberdade e autonomia dos mesmos, porém disponibilizando a atenção requerida. Trazendo o contato com a comunidade local, incentivando a socialização Intergeracional e proporcionando acesso a cultura e lazer.

Mapas de localização do terreno.



Fonte: Autora (2020)

Fonte: Freepik.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver projeto de arquitetura de um lar de idosos com grau de dependência 1 e 2.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e analisar dados sobre a população da terceira idade do Brasil e do município de Palhoça;
- Compreender o funcionamento de um lar de idosos com grau de dependência 1 e 2;
- Diagnosticar a área (legislação, sistema viário, equipamentos públicos, acessibilidade, entorno imediato, características ambientais);
- Analisar referencias projetuais e conceituais;
- Desenvolver partido arquitetônico coerente com as informações adquiridas (diretrizes projetuais e programa de necessidades);
- Desenvolver anteprojeto de arquitetura.

METODOLOGIA

Será realizada uma pesquisa sobre a população de idosos do Brasil e de Palhoça, através de pesquisas bibliográficas e documentais em sites, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de monografias e livros que se referem ao tema. Serão estudados referencias projetuais e soluções arquitetônicas, técnicas e construtivas para melhor desenvolver o partido.

Para compreender o funcionamento de um lar de idoso com grau de dependência 1 e 2 serão estudados referenciais projetuais para entender as necessidades deste equipamento.

Para a elaboração do diagnóstico serão realizadas as seguintes atividades: levantamento e registros fotográficos do terreno e entorno, utilização de programas como o geoprocessamento da Prefeitura de Palhoça, Google Earth, bem como consultas na Prefeitura de Palhoça, e análises de mapas e legislação vigente.

Serão feitas as análises de condicionantes climáticas e ambientais, sistema viário, acessibilidade do local e equipamentos públicos existentes. Além de consultas ao Plano Diretor vigente, legislações e instruções normativas, como a NBR 9050. Essas informações serão utilizadas para a confecção de mapas de gabaritos, uso do solo, mobilidade.

A elaboração da proposta do partido de TCC I, traz todo o estudo feito anteriormente, como pesquisas bibliográficas, coleta de dados e o diagnóstico da área. Com esse embasamento teórico, será iniciado um estudo de partido arquitetônico para um lar de idosos no município de Palhoça

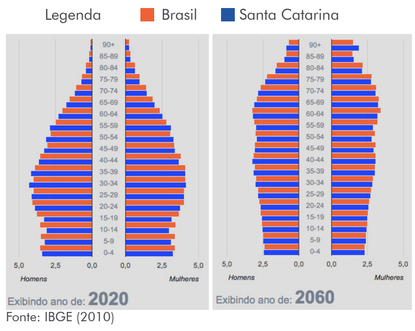
Partindo de croquis e esquemas de setorização, propostas volumétricas, estudos de acessos e fachadas, o partido tomará forma. Serão propostas diretrizes, assim como esquemas de plantas baixa, cortes e fachadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

POPULAÇÃO IDOSA

A baixa taxa de fecundidade e baixa taxa de mortalidade, resulta em um aumento da população de idosos. Com base nas pesquisas realizadas pelo IBGE (2010), em 2060, um quarto da população terá mais de 65 anos. No Brasil, essa população corresponderá a 32,16% do total populacional.

Santa Catarina, segundo o IBGE (2010), possuirá a maior expectativa de vida entre os demais estados brasileiros em 2060, passando de 79,6 para 84,5 anos. O estado, segundo o censo de 2010, possui aproximadamente 560 mil idosos com 60 anos ou mais, sendo 6.664 moradores do município de Palhoça.



Fonte: IBGE (2010)

Birrem e Cuningham (1985, *apud* Fontaine, 1999, p.23) explicam que cada indivíduo possui três idades diferentes:

- Biológica: tem relação com o envelhecimento orgânico, onde cada órgão sofre modificações que interferem em sua funcionalidade e auto-regulação;
- Social: é fortemente vinculada à cultura e história de um país e se refere ao papel e hábito das pessoas no convívio em sociedade;
- Psicológica: inclui inteligência, memória e motivação em relação ao seu comportamento durante mudanças no ambiente.

O início do envelhecimento não pode ser considerado uma data concreta, pois está diretamente ligado às respostas referentes a rotina de cada indivíduo. Muitos idosos a partir de 60 anos ainda são aptos a participar da vida ativa da sociedade, pois ainda são autônomos e saudáveis.

Segundo Oliveira (2019), a fase denominada de terceira idade se amplia, pois o envelhecimento da população se torna mais intenso, diversificado e heterogêneo. A partir desses dados, surge o conceito de "quarta idade". A quarta idade se refere a idosos, comumente acima dos 80 anos, que passam a apresentar características como maior dependência familiar, debilidade física e doenças mais severas, Sendo elas, segundo a Organização Mundial da Saúde (2005), doenças cardiovasculares, hipertensão, câncer, doenças músculo-esqueléticas e doenças mentais, como demência e depressão. Algumas dessas doenças podem ter seu início postergado ou até evitado, se a população viver seguindo o conceito de envelhecimento ativo.

ENVELHECIMENTO ATIVO

"A definição precisa de envelhecimento ativo é o processo de melhorar as oportunidades de saúde, participação, segurança, de forma a aumentar a qualidade de vida à medida que se envelhece. É um processo de otimização" (KALACHE, 2008). A palavra "ativo", segundo a OMS (2005), não representa somente a capacidade de estar fisicamente ativo e fazer parte da força de trabalho, mas principalmente participar das questões sociais, econômicas e culturais do espaço que habitam.

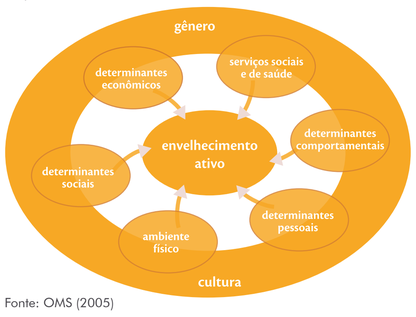
Como forma de atingir o envelhecimento ativo a OMS (2005), identificou alguns fatores detreminantes que atuam nesse processo, como determinantes pessoais, ligados a genética, determinantes econômicos, que possuem relação com a renda, determinantes sociais, entre outros.

Dentro dos fatores detereminantes, citados pela OMS (2005), temos o social, que traz como base o apoio social, educação e alfabetização e os maus tratos contra idosos. A participação social e a educação possuem extrema importância para o envelhecimento ativo, pois a solidão e o isolamento social podem potencializar doenças como a depressão e demência, aumentando o número de mortes precoces entre idosos.

Segundo a OMS (2005), manter contatos intergeracionais e com familiares faz com que haja troca de conhecimento e experiências, e principalmente o apoio social, que incentiva o sentimento de independência e pertencimento dos idosos.

> Se quisermos que os indivíduos mantenham-se envolvidos em atividades físicas relevantes e produtivas enquanto envelhecem, há a necessidade de um treinamento contínuo no ambiente de trabalho e de oportunidades de aprendizado permanente na comunidade (OCDE, 1998 apud OMS, 2005)

Esquema: os determinantes do envelhecimento ativo.



Fonte: OMS (2005)

Fonte: Cuidar idoso (2016)

INTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

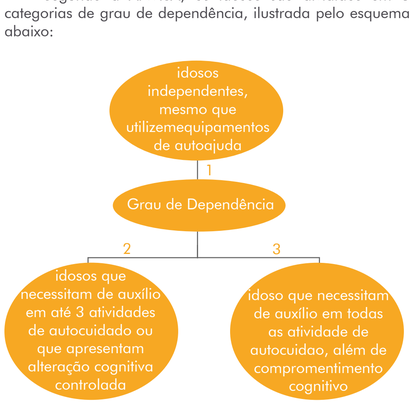
As ILP´s podem se referir a casas de repouso, clínicas geriátricas, abrigos, asilos, entre outros, mas sua definição pode ser encontrada na resolução 283/05 da ANVISA:

> As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, e foram criadas com a finalidade de servir de domicílio coletivo para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania. (ROEDER, 2009)

Um tipo de ILPI são as gero-habitações, que podem ser definidas, segundo Brito (2015), como um espaço que deriva de uma instituição (hospital ou clínica médica), porém tem aparência e sentimento de um espaço doméstico. As gero-habitações oferecem o serviço de uma vida assistida de uma maneira camuflada, onde o idoso recebe o atendimento necessário, porém tem o sentimento de acolhimento do lar.

O centro dia é um tipo de ILPI para idosos que segundo Silva (2014), oferece serviços para pessoas acima de 60 anos, que necessitam de cuidaddos durante o dia com atividade de vida diárias (AVD´s). Dessa maneira, o idoso mantém a relação familiar e vínculos sociais, pois retorna ao seu lar a noite.

Segundo a ANVISA, os idosos são divididos em 3 categorias de grau de dependência, ilustrada pelo esquema abaixo:



Fonte: Autora (2020)

ARQUITETURA INCLUSIVA

Segundo Usher (2018), ao pensar no envelhecimento da população, a suposição natural no contexto arquitetônico é pensar em assistência médica, projetos hospitalares e cidades acessíveis. Esse pensamento pode negligenciar um sério problema entre idosos: a solidão e o isolamento social.

> Viver em comunidades modernas para aposentados oferece uma oportunidade de engajamento e interação, ao mesmo tempo em que começa a eliminar esse estigma e permite que os moradores mantenham sua independência. (USHER, 2018)

As ILPI´s estão evoluindo para um novo conceito, e algumas características arqutetônicas devem seguir o mesmo caminho. Pensando em uma arquitetura inclusiva que ofereça acessibilidade não somente para idosos, existem algumas normas que devem ser seguidas.

O desenho universal, segundo Cambiaghi e Carletto (2007) é responsável pela criação de ambientes acessíveis a todos. Pode ser dividido em 7 princípios:

- Igualitário: tornar o ambiente passível de uso a pessoas com capacidades diferentes;
- Adaptável: espaços e objetos adaptáveis a qualquer uso;
- Óbvio: uso de elementos e sinalização simples, para que todos entendam;
- Conhecido: utilizar formas de comunicação de conhecimento público, como símbolos e informação tátil;
- Seguro: ambientes que não ofereçam riscos e sejam passíveis a erros;
- Sem esforço: Espaços e objetos projetados de forma eficiente que exijam o mínimo de fadiga;
- Abrangente: Espaços com dimensões apropriadas para pessoas com tamanhos e necessidades diferentes.

Existem normas que tambe devem ser seguidas para melhor inclusão de pessoas, como a NBR 9050 (2015), que trata de acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

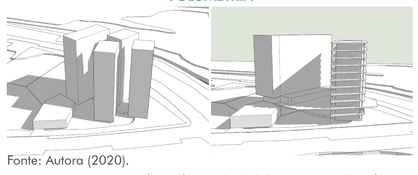
PARTIDO ARQUITETÔNICO

O projeto tem como conceito geral o envelhecimento ativo e a integração dos idosos com a cidade e seus cidadões. Criar um ambiente de moradia com aconchego e dinamicidade. Um edifício multifuncional em uma área projetada com sustentabilidade, acessibilidade e dignidade.

DIRETRIZES GERAIS

As principais diretrizes do projeto são:
- Conectar: moradores com o bairro;
- Priorizar: bem estar ativo dos moradores e comunidade;
- Promover: atividades com foco nos idosos;
- Criar: espaços de lazer públicos e privados acessíveis;
- Criar: relações intergeracionais nos ambientes comunitários

VOLUMETRIA



Fonte: Autora (2020).

A concepção da volumetria inicio-se com 5 volumes isolados. Após refletir sobre o excessivo número de circulações verticais existentas na proposta, optou-se pela tipologia torre/base, com a criação de uma praça central para melhor permeabilidade e conexão com o afluente do canal do peixe.

Após estudos de legislação, ambientais e de fluxos o resultado foi uma torre laminar complementada por uma torre de menor gabarito, com base larga e a criação de praças em diferentes níveis da edificação.

Fonte: Autora (2020).

Fonte: Freepik.com

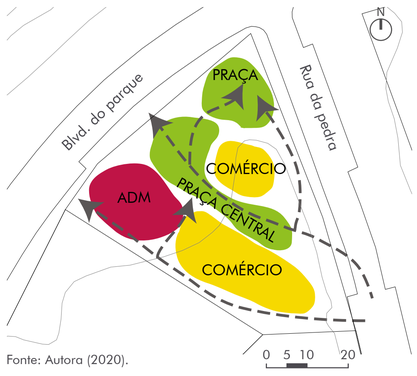
ZONEAMENTO E FLUXOS

O zoneamento foi desenvolvido tendo como conceito a permeabilidade dentro do terreno, mantendo uma conexão do centro do bairro Pedra Branca com as áreas verdes de lazer existentes a norte do terreno, além de priorizar a melhor insolação para os espaço.

A criação da praça central com as áreas comercias do edifício, promovem uma maior circulação de pedestres e intensificam o uso dos espaços de estar e lazer do complexo.

A área de serviço foi posicionada de modo a não interferir na conexão do terreno com o centro do bairro, além de estar localizado em frente a uma rua de menor movimento.

Mapa de zoneamento e fluxos.



Fonte: Autora (2020).

PROGRAMA DE NECESSIDADE

Espaço Público

Ambiente	Quantidade	Área aproximada
Loja	2	45m²
Café/Restaurante	1	85m²
Cinema	1	120m²
Banheiro	2	20m²

Espaço Semi Público

Ambiente	Quantidade	Área aproximada
Sala Multiuso	1	80m²
Sala de Artes	1	80m²
Sala de Dança	1	64m²
Biblioteca	1	64m²

Espaço Privado funcionários

Ambiente	Quantidade	Área aproximada
Sala de Reuniões	1	12m²
Administração	1	12m²
Recepção	1	25m²
Vestiário	2	20m²
Despensa	1	10m²
Copa	1	16m²
Sala de Descanso	1	40m²
Lavanderia/ Rouparia	1	20m²
DLM/Depósito	1	12m²
Almoxarifado	1	10m²

Espaço Atendimento de Saúde

Ambiente	Quantidade	Área aproximada
Enfermaria	1	8m²
Sala de Atendimento Geral	1	12m²
Fisioterapia	1	40m²
Massoterapia	1	40m²

Espaço Privado Social Idoso

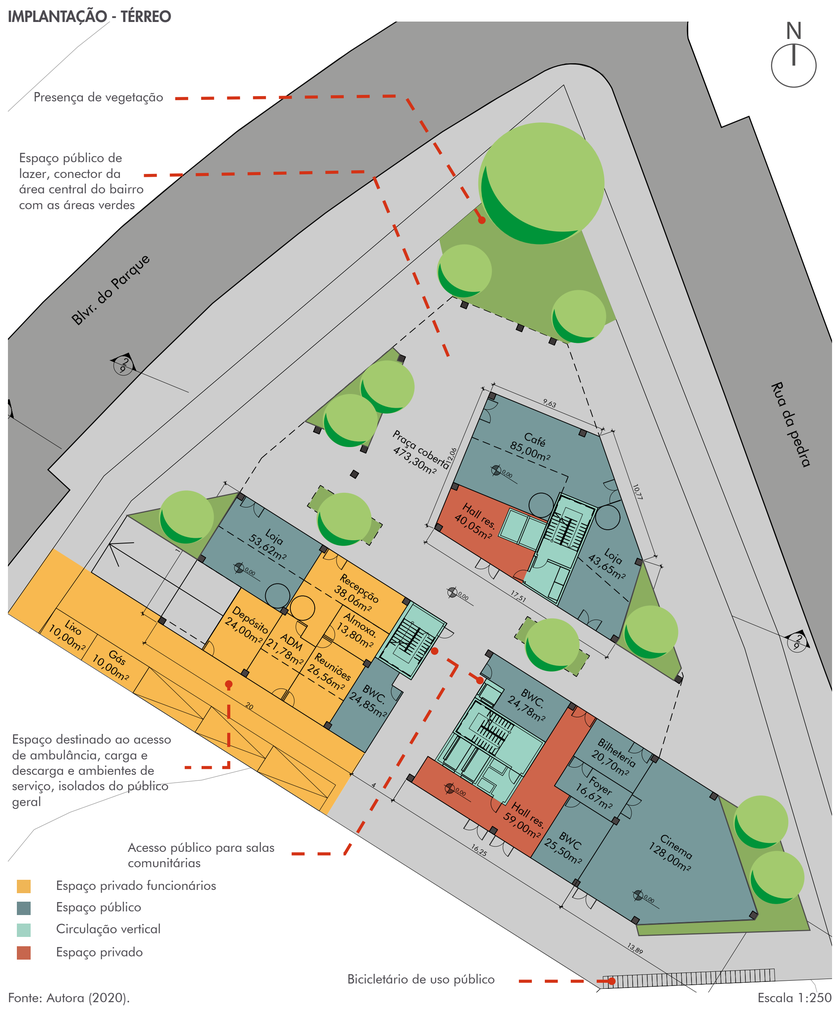
Ambiente	Quantidade	Área aproximada
Sala de Atividades Coletivas	1	80m²
Sala de Convivência	1	30m²
Sala de Repouso	1	40m²
Sala de TV	1	30m²
Espaço Ecumênico	1	20m²
Refeitório	1	100m²
Academia	1	50m²

Espaço Privado Idoso

Ambiente	Quantidade	Área aproximada
Apartamento 1 Dormitório	8	80m²
Apartamento 2 Dormitórios	18	110m²

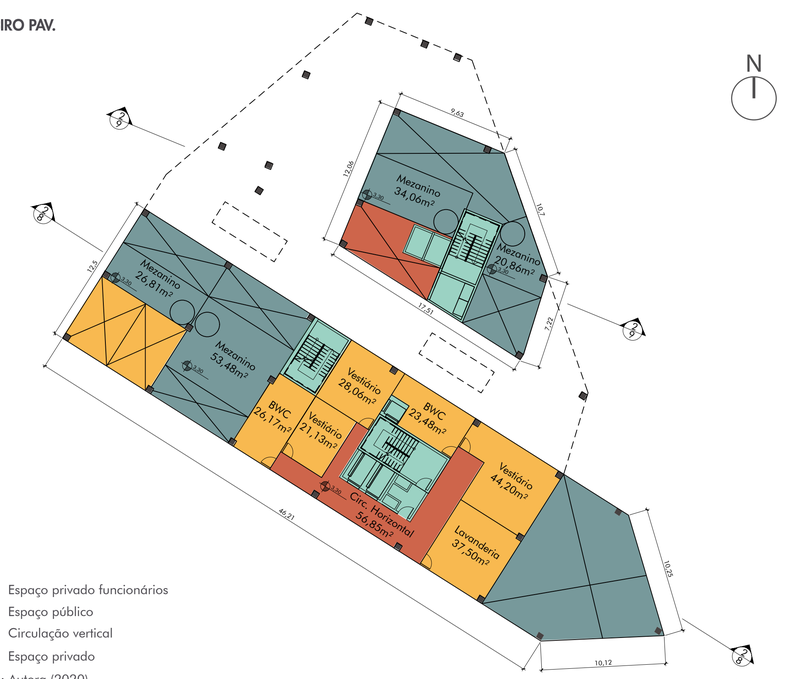
Área total estimada 3.890,00m² T.O. = 47,77% C.A = 2,87

IMPLANTAÇÃO - TÉRREO



Fonte: Autora (2020). Escala 1:250

PRIMEIRO PAV.



Fonte: Autora (2020). Escala 1:250

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

O BAIRRO

Localizado no município de Palhoça, a aproximadamente 14 km do centro de Florianópolis, a Cidade Universitária Pedra Branca, segundo a Cidade Pedra Branca (2020), nasceu no final dos anos 90, em uma antiga fazenda familiar. O bairro teve seu nício com a implantação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), que intensificou o número de residências e a movimentação de pessoas, trazendo vida ao local.

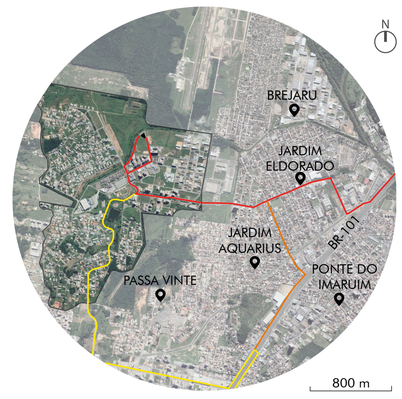
O bairro passou por transformações, adotando como nova proposta o conceito de "cidade para pessoas". Para o novo desenvolviemento do local, a equipe de planejamento e gestão, utilizou 5 pilares como referência, sendo eles: densidade equilibrada, cidade conectada e sustentável, prioridade aos pedestres, uso misto e espaços públicos atraentes e seguros, cidade criativa e complexa.

Imagem panorâmica do bairro

Fonte: Cidade Pedra Branca (2020).

A Pedra Branca possui uma população de 12 mil moradores, porém recebe 8 mil trabalhadores e 7 mil estudantes, que deslocam-se de diferentes bairros ou cidades. Hoje, conhecida como Cidade Criativa Pedra Branca, é reconhecida e premiada internacionalmente.

Mapa de localização e acesso ao bairro Pedra Branca.



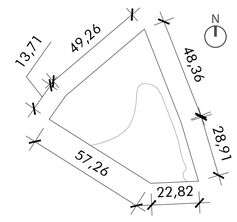
Fonte: Google maps (2020), modificado pela autora.

Legenda:
- Limites do bairro Pedra Branca
- Acesso norte do estado/BR-101
- Acesso bairros/Marginal BR-101
- Acesso sul do estado/BR-101
- Terreno

O TERRENO

O terreno escolhido para a realização do projeto está localizado no bairro Pedra Branca, no município de Palhoça, a aproximadamente 13 Km do centro de Florianópolis. O terreno possui 2.726,92 m², localizado entre a Rua da Pedra e o Boulevard do Parque, de fácil acesso com 1 metro de desnível.

Por estar localizado em um bairro planejado, ofecere acessibilidade em ruas e calçadas, edificações de uso misto, atividades diversas, abrangendo um público intergeracional. Tudo em um raio de até 500 metro, que segundo Gehl (2013, p.121) é a distância que as pessoas estão dispostas a percorrer.



Fonte: Autora (2020).

Imagem panorâmica do terreno em estudo.

Fonte: Autora (2020).

EQUIPAMENTOS URBANOS E MOBILIDADE

A área possui uma grande diversidade de serviços e equipamentos urbanos. No setor de educação o bairro conta com a UNISUL (1) e o Colégio Bom Jesus (2). Instituição religiosa temos o Centro Espírita Pedra de Luz (11) e diversas outras instituições a menos de 1,5km.

No setor de lazer o bairro conta com a Praça do passeio Pedra Branca (3), o passeio pela margem do canal do peixe (9), as quadras de beach tênis (8) e a pista de bike (10).

Devido ao público alvo do projeto, a presença de serviços médicos é de grande importância. Portanto o terreno escolhido se encontra próximo a clinicas médicas (5) com diversas especialidades, como geriatras, fisioterapeutas, psicólogos, dermatologistas e dentistas, um laboratório médico (7) e o próprio curso de medicina da UNISUL, que conta com atendimentos em diversas áreas da saúde. O bairro ainda não conta com uma unidade básica de saúde, porém existem duas nas proximidades, com distância de 2,2km do terreno (UBS de Brejarú), 2,6km (UBS Passa Vinte) e um Posto central de saúde a 4,3km.

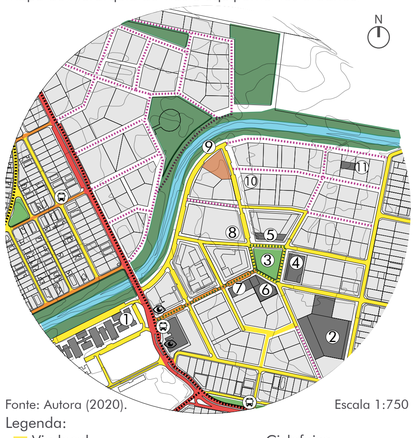
O passeio pedra branca possui outros serviços de interesse ao projeto, como comércios, restaurantes e cafés, um supermercado (6) e outros serviços.

O bairro possui um grande fluxo de carros, por receber diariamente pesssoas vindas de outros bairros ou cidades a trabalho ou estudo, porém o fluxo é de baixa velocidade. Mais próximo ao centro do Passeio Pedra Branca, há ruas compartilhadas que reenforçam o conceito de cidade para pessoas. O terreno possui um fácil acesso de veículos, pois está localizado entre duas vias locais.

As linhas de trasnporte público não acessam o Passeio da Pedra (centro do bairro), percorrendo somente a Avenida Pedra Branca. O ponto de ônibus mais próximo ao terreno está a aproximadamente 400m, na Avenida Pedra Branca, onde existem 8 linhas disponíveis. Essas linhas, em sua maioria, conectam a Cidade Universitária com a Estação Palhoça. O ponto não possui infraestrutura, somente uma placa indicativa.

As ciclofaixas existentes no bairro são de baixa qualidade, inexistentes ou utilizadas como estacionamento por veículos. O uso de bicicletas pode ser feito de forma segura nas ruas compartilhadas dentro do Passeio da Pedra.

Mapa de hierarquia de vias e equipamentos urbanos.



Fonte: Autora (2020). Escala 1:750

Legenda:
- Via local
- Via coletora
- Via principal
- Projeção de novas vias
- ① UNISUL
- ② Colégio Bom Jesus
- ③ Praça do passeio
- ④ Futuro espaço de saúde
- ⑤ Consultórios/Clínicas médicas
- ⑥ Supermercado
- Ciclofaixa
- Ruas compartilhadas
- Pontos de ônibus
- Terreno
- ⑦ Laboratório médico
- ⑧ Quadra Beach tênis
- ⑨ Passeio canal do peixe
- ⑩ Pista de Bike
- ⑪ Centro espírita

Fonte: Autora (2020).

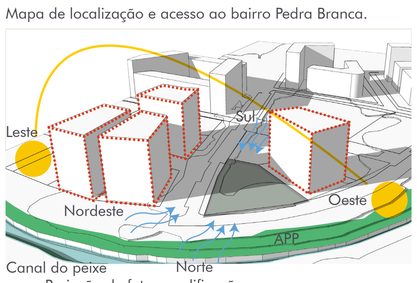
ANÁLISE AMBIENTAL

O clima da Palhoça é classificado como mesotérmico úmido, tendo verões quentes e invernos amenos. As temperaturas variam de 30°C a 22°C nos meses mais quentes e 21°C a 13°C nos meses mais frios, tendo temperatura média anual de 20,7°C.

As precipitações são mais comuns durante o verão. Os ventos predominantes da região são o norte, nordeste e sul. O microclima local sofre influências do Morro da Pedra Branca, localizado a oeste do terreno em análise, que funciona como uma barreira para os ventos polares e massas mais quentes.

O terreno não sofre sombreamento de outras edificações pois está localizado em uma área não muito edificada, porém a análise de sombreamento foi feita utilizando a futura projeção de edificações vizinhas com seu gabarito máximo durante o solstício de inverno as 9:00h. O terreno tabém possui uma conexão com o afluente do canal dos peixes.

Mapa de localização e acesso ao bairro Pedra Branca.

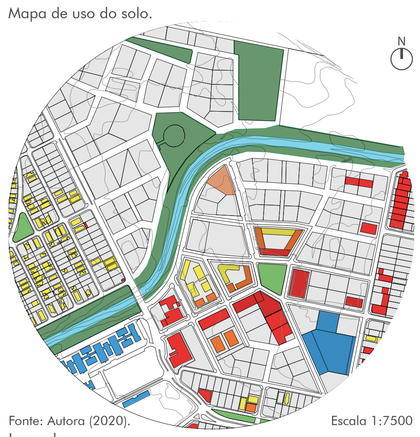


USO DO SOLO E GABARITOS

A Pedra Branca teve seu início como um bairro residencial, de baixo gabarito. Passou a diversificar seus usos com a implantação da UNISUL. O centro do bairro, conhecido também como Passeio Pedra Branca é atualmente o local de maior uso misto e de maior gabarito, onde é muito presente o uso de térreo comercial e torre residencial.

O quadrante leste do bairro possui um carater mais comercial, com a presença de serviços, comércio vicinal, algumas fábricas de pequeno porte e lojas de distribuição, todas de baixo gabarito.

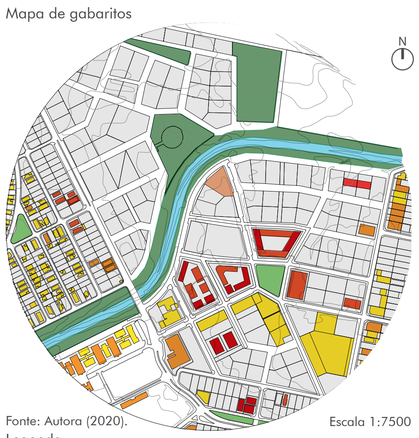
Mapa de uso do solo.



Fonte: Autora (2020). Escala 1:7500

Legenda:
- Residencial
- Uso misto
- Comercial
- Institucional
- Terreno
- APP
- Praça

Mapa de gabaritos



Fonte: Autora (2020). Escala 1:7500

Legenda:
- Até 2 pavimentos
- De 3 a 5 pavimentos
- De 6 a 10 pavimentos
- Mais de 10 pavimentos
- Terreno
- APP
- Praça

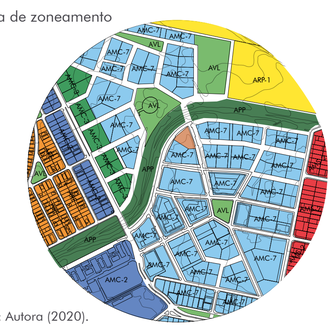
LEGISLAÇÃO

O terreno em análise possui 2.726,92m², e está clissificado perante o plano diretor de Palhoça como uma área mista central 7 (AMC-7), onde é permitida a construção de edificações de uso comercial, de serviços e residenciais.

Como características de uma AMC-7, temos:

- Nº máx de pavimentos: 12
- Taxa de ocupação máx: 75% nos 2 pavimentos inferiores e 50% nas torres;
- Coeficiente de aproveitamento máx: 5,2
- Testada mín. do lote: 12m
- Mín. vagas de automóveis: 44 residencial; 23 comercial
- Mín. vagas de moto: 9 residencial; 21 comercial
- Mín. vagas de bicicleta: 58 residencial; 22 comercial

Mapa de zoneamento



Fonte: Autora (2020).

PRIMEIRO SUBSOLO

- Espaço privado funcionários
- Espaço público
- Circulação vertical
- Espaço privado

Fonte: Autora (2020).

Escala 1:250

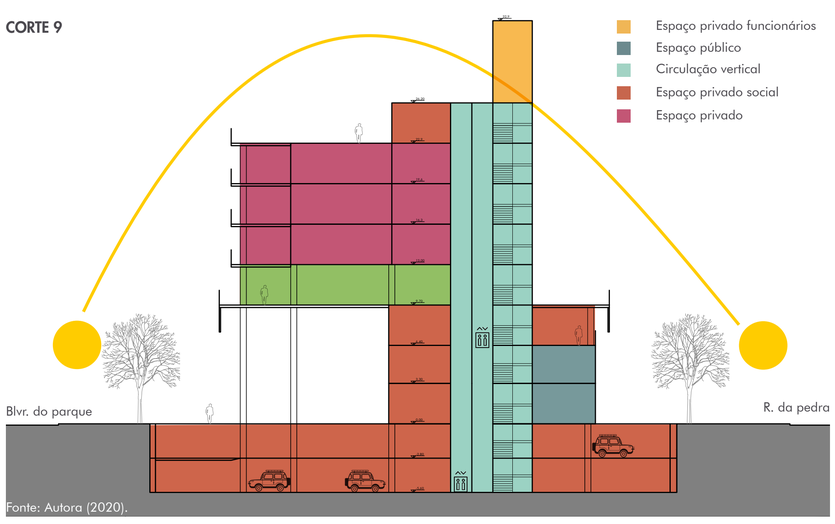
SEGUNDO SUBSOLO

- Espaço privado funcionários
- Espaço público
- Circulação vertical
- Espaço privado

Fonte: Autora (2020).

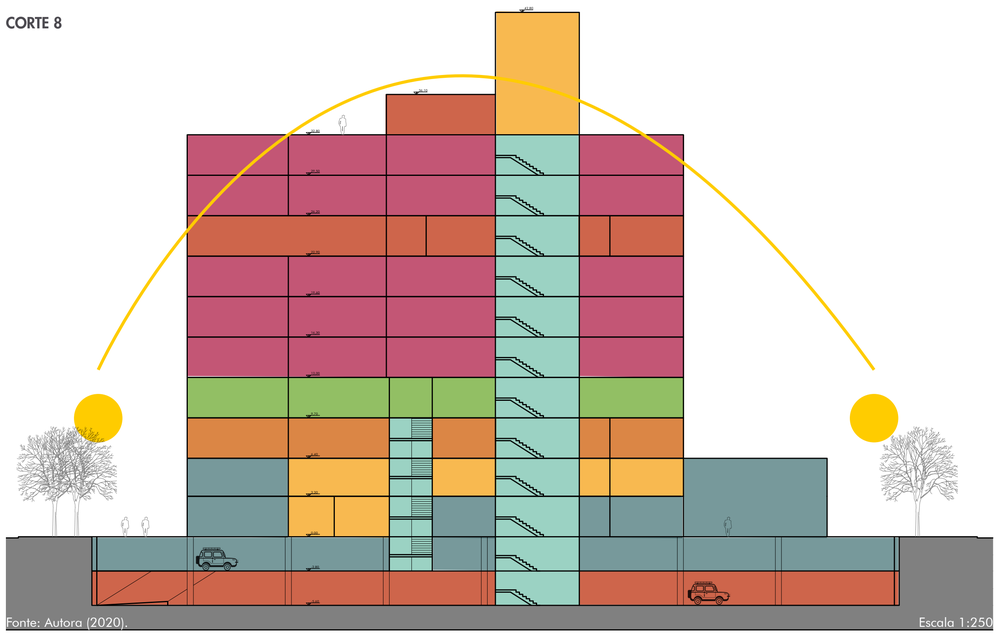
Escala 1:250

CORTE 9



Fonte: Autora (2020).

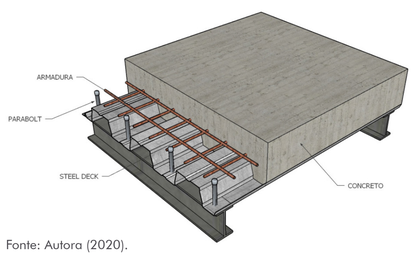
CORTE 8



Fonte: Autora (2020).

Escala 1:250

SISTEMA CONSTRUTIVO



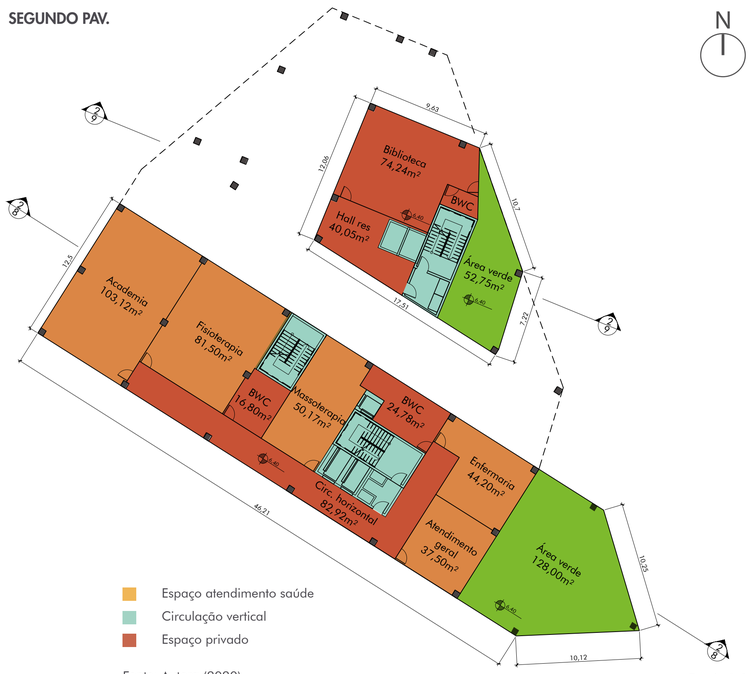
Fonte: Autora (2020).

O sistema construtivo utilizado para o partido da edificação é o sistema metálico, pois torna a obra mais limpa e diminui o tempo de execução.

O dimensionamento dos pilares e viga foi feito utilizando o gráfico de pré dimensionamento de Yopanan, de estruturas metálicas. Os vãos atingidos variam de acordo com a torre. A torre norte possui uma grela de 8 x 8. Já a torre sul possui uma grelha de 6 x 8.

A laje utilizada no projeto foi a Laje Steel Deck, pois é compatível com a estrutura metálica e pode atingir os vãos desejados no projeto. A laje é composta por telhas de aço galvanizado, e concreto armado, como demosntrado na imagem ao lado.

SEGUNDO PAV.



- Espaço atendimento saúde
- Circulação vertical
- Espaço privado

Fonte: Autora (2020).

Escala 1:250

TERCEIRO PAV.

- Espaço semi público
- Circulação vertical
- Espaço privado

Fonte: Autora (2020).

Escala 1:250

PAV. TIPO

- Circulação vertical
- Espaço privado

Fonte: Autora (2020).

Escala 1:250

SÉTIMO PAV.

- Espaço privado funcionários
- Circulação vertical
- Espaço privado

Fonte: Autora (2020).

Escala 1:250

MATERIALIDADE

Para trazer um aspecto mais narural ao edifíco, foram utilizados materias como madeira ripada para acabamento de fachada, assim como vegetação. O uso destes materiais traz um ar de aconchego para balancear o uso da estrutura metálica fria.

As vegetações estarão presentes ao longo de toda a fachada e em diferentes níveis, criando a impressão de um jardim vertical.

REFERENCIAL TEÓRICO

KAMPUNG ADMIRALTY

Ficha técnica
- Arquitetos: WOHA
- Área: 32.331,60m²
- Ano: 2017
- Local: Singapura

O projeto foi escolhido como referencial pois tem como objetivo principal reunir residências, serviços e estruturas públicas em um único espaço. O térreo foi projetado para servir como uma praça interna, ampla, que promove socialização intergeracional, acesso a comércios, além de servir como um espaço para eventos e atividades públicas. Os níveis acima dão lugar ao centro médico, que viabiliza aos idosos recidentes manterem seus cuidados médicos sem sair do complexo. Os níveis superiores são definidos pelas residências para terceira geração e as coberturas verdes em diferentes níveis.

A edificação é marcada por possuir 3 torres conectadas a base, que possuem alturas diferentes. Esses recursos possibilitam a criação de espaços de conexão entre torres, funcionando como jardins suspensos. Esses recortes entre torres criam uma conexão visual com a praça no térreo e consequentemente uma melhor iluminação na parte central do prédio.

Síntese de interesses:
- grande praça central coberta que possibilita maior socialização;
- programa de necessidades e atividades condizentes com o público;
- presença de vegetação e terraços de uso comum aos moradores;
- volumetria de base horizontal e edificação vertical.

Fonte: kampung admiralty (2018)

Fonte: kampung admiralty (2018)

REFERENCIAL TEÓRICO

RESIDÊNCIA DO AVÔ

Ficha técnica
- Arquiteto: Taller DIEZ 05
- Área: 780m²
- Ano: 2016
- Local: Córdoba, México

Síntese de interesses:
- Materialidade e estrutura;
- programa de necessidades e atividades condizentes com o público;
- acessibilidade universal.

Fonte: kampung admiralty (2018)

REFERENCIAL TEÓRICO

COMPLEXO RESIDENCIAL E DE SAÚDE ELTHETO

Ficha técnica
- Arquitetos: 2by4-architects (Remko Remijnse, Roceu Reukema)
- Área: 20.000m²
- Ano: 2015
- Local: Rijssen, Holanda

Síntese de interesses:
- conexão com a comunidade e bairro, criando maior socialização;
- programa de necessidades e atividades condizentes com o público;
- criação de praças e espaços públicos de qualidade.
- torres

Fonte: Complexo habitacional e de saúde (2016)

REFERENCIAL TEÓRICO

EDIFÍCIO HILÉA

Ficha técnica
- Arquiteto: Aflalo e Gasperini arquitetos
- Área: 13.400m²
- Ano: 2008
- Local: São paulo

Síntese de interesses:
- Materialidade e revestimentos;
- programa de necessidades e atividades condizentes com o público;
- inserção no contexto urbano;
- volumetria de base horizontal e edificação vertical;
- presença de vegetação e terraços.

Fonte: Aflalo/Gasperini arquitetos (2008)

PERSPECTIVA 1

Fonte: Autora (2020).

FACHADA NORTE

Fonte: Autora (2020).

REFERÊNCIAS

AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS (São Paulo). **Hiléa**. Disponível em: https://aflalogasperini.com.br/blog/project/hilea/. Acesso em: 23 jun. 2020.

ANTUNES, Karoline. **CENTRO DE CONVIVÊNCIA E ATENÇÃO À TERCEIRA IDADE**: um equipamento de integração à comunidade. 2017. 86 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/7169/TCC1_CentrodeConvivênciaeAtençãoàTerceiraIdade_KarolineAntunes.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 mar. 2020.

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Palhoça,SC. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/palhoca_sc. Acesso em: 28 mar. 2020.

Asilo Nenzing / Dietger Wissounig Architects [Nenzing Nursing Home / Dietger Wissounig Architects] 20 Nov 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 23 Jun 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/757627/asilo-nenzing-dietger-wissounig-architects> ISSN 0719-8906

BRITO, Júlio Coelho. **Arquitetura coletiva para a terceira idade:** gero-habitação. Análise Crítica da Arquitetura, 2015. Disponível em: https://analisecriticaarquitetura.wordpress.com/ 2015/06/26/arquitetura-coletiva-para-especificos-gerohabitacao/. Acesso em: 12 Jun. 2020.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?** 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2020.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3. ed. São Paulo: Senac, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZFCFDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=desenho+universal+arquitetura&ots=El7SSzT1cE&sig=MJJP72R4afeW5V3CAjrD86sciks#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 16 jun. 2020.

CIDADE PEDRA BRANCA. **UM POUCO DE HISTÓRIA.** Disponível em: https://www.cidadepedrabranca.com.br/um-pouco-de-historia. Acesso em: 14 maio 2020.

Complexo Habitacional e de Saúde Eltheto / 2by4-architects [Eltheto Housing and Healthcare Complex / 2by4-architects] 31 Mar 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 22 Jun 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/784454/complexo-habitacional-e-de-saude-eltheto-2by4-architects> ISSN 0719-8906

FONTAINE, Roger. **Psicologia do envelhecimento**. Lisboa: Climepsi, 1999. Disponível em: https://reader.bertrand.pt/index.html?mode=preview&book=106314-0-BS&ru=https%3A%2F%2Fwww.bertrand.pt%2Flivro%2Fpsicologia-do-envelhecimento-roger-fontaine%2F106314&bu=https%3A%2F%2Fwww.bertrand.pt%2Flivro%2Fpsicologia-do-envelhecimento-roger-fontaine%2F106314%3Fadd-to-cart%3D1. Acesso em: 30 mar. 2020.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectivas S.A., 2014.

Freepik.com.Idosos. Disponível em:https://www.freepik.com/search?dates=any&format=search&page=1&query=idoso&sort=popular. Acesso em: 20 jul. 2020.

KALACHE, Alexandre. **Uma política para o bem-envelhecer.** [Entrevista cedida a] Neldson Marcolin. Revista Pesquisa FAPESP, Florianópolis, Edição 145, mar. 2008. Disponível em https://revistapesquisa.fapesp.br/2008/03/01/uma-politica-para-o-bem-envelhecer/ .Acesso em 26 de março de 2020.

Kampung Admiralty / WOHA" 25 Oct 2018. ArchDaily. Accessed 22 Jun 2020. <https://www.archdaily.com/904646/kampung-admiralty-woha/> ISSN 0719-8884

NDMAIS. **Santa Catarina tem a maior expectativa de vida até 2060, segundo IBGE.** 2018. Disponível em: https://ndmais.com.br/indicadores/santa-catarina-tem-a-maior-expectativa-de-vida-ate-2060-segundo-ibge/. Acesso em: 27 mar. 2020.

OLIVEIRA, Anderson Silva; ROSSI, Elaine Cristina. **Envelhecimento populacional, segmento mais idoso e as atividades básicas da vida diária como indicador de velhice autônoma e ativa**. Geosul, [s.l.], v. 34, n. 73, p.358-377, 6 dez. 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n73p358. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2019v34n73p358. Acesso em: 24 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guia Global**: Cidade amiga do idoso. Genebra: Organização Mundial da Saúde. 2008; 67p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS – OMS (Brasil). **ENVELHECIMENTO ATIVO:** uma política de saúde. Brasília: World Health Organization, 2005. (9 jun 2020)

PALHOÇA. IBGE. IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/palhoca/panorama. Acesso em: 24 mar. 2020.

PETIT, Bruno Cruz; FERNÁNDES, Alejandro Pérez-Duarte. **Um novo gênero habitacional:** Habitação para terceira idade ou a gero-habitação. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/ resenhasonline/17.182/6423 Acesso em: 13 Set. 2019

PROJEÇÃO. IBGE. IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/palhoca/panorama. Acesso em: 24 mar. 2020.

"Residência do Avô / Taller DIEZ 05" [Casa del Abuelo / Taller DIEZ 05] 24 Dez 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 17 Mar 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/885415/residencia-do-avo-taller-diez-05> ISSN 0719-8906

ROEDER, Profª Drª Maika Arno. **SEGURANÇA SANITÁRIA PARA INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.** 2. ed. Florianópolis: Estado de Santa Catarina, 2009.

SATO, Emanuelle Gonçalves. Gero-habitação com princípios de sustentabilidade em Florianópolis. 2019. 104 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

WILSON, Letícia. **OS PILARES DA CIDADE CRIATIVA PEDRA BRANCA**. Disponível em: https://www.cidadepedrabranca.com.br/noticias/os-pilares-da-cidade-criativa-pedra-branca. Acesso em: 14 maio 2020.

ZANINI, Isabel Cristina. **Lar de idosos**: permanente e temporário no campeche-florianópolis. 2019. 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

UNISUL

ARQUITETURA E URBANISMO
UNISUL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

GERO-HABITAÇÃO: UMA NOVA FORMA DE ENVELHECER

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: DORA VOIGT DE ASSIS

ORIENTADOR: ALEXANDRE FABIANO BENVENUTTI

2020 - 1

2/2

PRANCHAS